

## A PRÁTICA DO SURF EM ATLETAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM ESTUDO DE CASO

**Bruno Silva<sup>1,2,3,4</sup>, Gonçalo Cruz<sup>3,4</sup>, Renato Bentes<sup>3,4</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Desporto e Lazer, Melgaço, Portugal; <sup>2</sup>Research Center in Sports Sciences, Health and Human Development (CIDESD), Vila Real, Portugal;

<sup>3</sup>Surfing Viana High Performance Center, Viana do Castelo, Portugal; <sup>4</sup>Surf Clube de Viana

---

O desporto adaptado apresenta-se como um importante fator para a inclusão social, satisfação pessoal e, conseqüentemente, permite melhorias na qualidade de vida dos praticantes. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi identificar a importância atribuída e a influência da prática de surf de forma competitiva no quotidiano de atletas com deficiência visual de Para Surfing. Material e Métodos: Durante o 1º Euro Surf Adaptive, os três atletas do topo do ranking da categoria Para Surfing Visual Impairment (ASI) preencheram um questionário, reportando o grau de importância do surf nas suas vidas, qual o significado da prática do surf no seu quotidiano e ilustraram como se veem quando praticam surf. Foram ainda realizadas entrevistas não estruturadas durante o evento. Resultados:

Apenas um atleta reportou a importância do surf como significativo enquanto os restantes como muito significativo. O surf é apresentado como: “Faz-me feliz”; “É a minha vida”; “Se não pratico surf é como se me faltasse alguma coisa”. Estes excertos são reforçados pelos esboços realizados, onde se denota a importância de desenharem caras que demonstram sorrisos e se representam em ondas tubulares. Conclusão: A prática de surf em pessoas com deficiência visual parece ter um espectro mais amplo do que os benefícios inerentes à prática desportiva, desempenhando um papel muito mais abrangente e determinante de um modo de vida.

**Palavras-chave:** *Para surfing, deficiência visual, bem-estar; sensação de pertença.*